



CIDADE COM QUALIDADE DE VIDA EM FUNÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

CANTELLI, Alexandra Teles¹
BORDIN, Nathiele Caroline²
SPASIN, Vanessa Masiero³
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

Este artigo teve por finalidade demonstrar, em forma de comparativo, a relação entre a cidade e a qualidade de vida no que tange à sustentabilidade. Buscou através da pesquisa bibliográfica, proceder um resgate sobre as principais cidades reconhecidas mundialmente pela sua preocupação com o tema. Buscou ainda comparar os aspectos levantados com a Cidade de Cascavel/PR, chegando a conclusão que, tem havido um incentivo por parte das autoridades municipais em gerar projetos ambientais sustentáveis para o município.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Qualidade de Vida, Cascavel/PR.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do paradoxo entre o crescimento econômico, qualidade de vida e o meio ambiente. Apresenta uma nova visão de mundo por meio da educação ambiental, objetivando a melhoria da qualidade de vida. Essa nova visão tem por objetivo tornar os cidadãos mais conscientes, buscando uma maior valorização das relações sociais, com o consumo consciente e sem o desperdício de recursos naturais.

Visa assegurar condições dignas a população, analisando o crescimento econômico e sustentável buscando alternativas que minimizem os problemas ambientais obtendo qualidade de vida.

Assim, foi objetivo deste artigo analisar o processo de crescimento sustentável com qualidade de vida da Cidade de Cascavel/PR, em comparação a outras cidades mundialmente reconhecidas no tema, verificando o crescimento econômico relacionado sustentabilidade e o bem estar dos habitantes.

A metodologia utilizada para pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e de caráter exploratório que, de acordo com GIL (1991), não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas já que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito. Para Lakatos e Marconi (2001) a pesquisa bibliográfica se faz necessária para obter

¹ Arquitetura e Urbanista graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: alexandra_teles@hotmail.com.

² Arquitetura e Urbanista graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: nathi_zenha@hotmail.com

³ Arquitetura e Urbanista graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: nessabolopaleta@yahoo.com.br

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br



um conjunto de informações sobre os principais trabalhos já concluídos, dando uma continuidade a esses trabalhos e também obtendo dados atualizados sobre o tema abordado, representando uma fonte indispensável de informações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As questões ambientais tomam destaque com o passar dos anos, tornando-se um assunto de extrema importância, quando se trata de preocupações sociais e econômicas. A qualidade de vida, pode ser entendida como o grau de satisfação que indivíduos ou a população em geral deseja, visando atender necessidades fundamentais (COIMBRA, 1985).

Os indicadores econômicos e sociais são a fonte principal de dados para estimar a qualidade de vida da população. Como exemplo estão indicadores quantitativos como a taxa de desemprego, a densidade populacional e outros mais qualitativos, baseados em dados primários, que são coletados diretamente das pessoas que compõem a população estudada. É impossível separar qualidade de vida e comportamento do indivíduo pertencente a uma sociedade, pois o indivíduo é o resultado cultural da sociedade em que vive (PELICIONI, 1998).

As organizações mais complexas da vida humana, as cidades, vêm sendo ameaçadas pelo aumento das incertezas da resposta da terra aos impactantes do homem e de suas atividades. Estes acontecimentos manifestam-se de diversas formas como as alterações climáticas, o movimento de milhões de pessoas por causas ambientais, sobre exploração dos bancos de pesca de todo o mundo, esgotamento das energias fósseis e minerais básicas entre outras, que põem em evidência a nossa reduzida capacidade de antecipação dos problemas à escala global e que têm a sua origem nos comportamentos e nos modelos de organização e gestão da realidade à escala local (BARONI, 1992).

Atualmente, tem-se dado grande importância à questão da sustentabilidade nas cidades, observando o nível de qualidade de vida em níveis desejados ao bem viver humano. Então, o que se pode chamar de qualidade de vida? Isso varia tanto quanto os desejos humanos e seus anseios. Certo é que se refere à capacidade e às condições do meio urbano em atender às necessidades de seus habitantes, de acordo com suas expectativas (DIAS, 1992).

A sustentabilidade urbana é um dos desafios mais complexos da humanidade pois, a cada ano, aumenta o número de problemas ambientais verificados nas cidades. A sustentabilidade urbana



então, vem sendo associada ao desenvolvimento e às políticas urbanas. As áreas urbanas, desde a metade do século XX tem aumentado sua concentração populacional e conseqüentemente, as condições ambientais demandam uma atenção maior dos formuladores de políticas públicas, no sentido de torná-las ambientalmente sustentáveis (CARVALHO, 1991).

A cidade, nesse contexto, deve ser entendida como um sistema aberto, composta pela natureza e pelo homem com todas as suas atividades inerentes. Assim, a cidade depende do meio ambiente que, em geral, sobre intensas mudanças provocadas por ação humana, além de apresentar características cada vez mais distintas dos sistemas naturais (DIEGUES, 1992).

As cidades então surgem, sem um efetivo planejamento de infraestrutura e refletem negativamente no que tange à qualidade ambiental, bem como na qualidade de vida dos habitantes, que já sofrem com a concentração e a desigualdade, e podem provocar distúrbios e inseguranças sociais, influenciando na oferta de infraestrutura e serviços urbanos adequados, bem como na degradação ambiental (MOURA *et al.*, 2005).

Barbieri (1997) afirma que, o desenvolvimento sustentável é uma forma de tratar o urbanismo em que os problemas ambientais passam a ser analisados sob uma nova ótica, abordando questões como exclusão social, baixa renda, desemprego, as dimensões sociais, políticas e culturais.

2.1 CIDADES SUSTENTAVEIS

Ha mais de 50 anos a Islândia tem se empenhado em diminuir sua dependência de combustíveis fósseis aproveitando seu potencial natural para geração de eletricidade. Sua capital, Reykjavik, é 100% abastecida por energia limpa e de baixo custo. Parte dos veículos da cidade já são movidos a hidrogênio, tendência que deve aumentar ainda mais. O país está investindo muito nessa tecnologia e pretende se tornar a "economia do hidrogênio" nas próximas décadas (AYRES *et al.*, 2010).

Líder do ranking das cidades mais habitáveis do mundo por quase dez anos, Vancouver no Canadá possui mais de 200 parques que esverdeiam sua área urbana e pelo menos 90% de sua energia já provém de fontes renováveis de energia. Até 2020, a cidade pretende neutralizar toda a emissão de gases estufa proveniente dos seus edifícios, que hoje são responsáveis por 55% das emissões em Vancouver (REGO *et al.*, 2013).



São Francisco nos Estados Unidos foi a primeira cidade americana a banir o uso de sacolas plásticas e brinquedos infantis fabricados com produtos químicos questionáveis. É também uma das cidades líderes na construção de prédios verdes e já possui mais 100 deles. Em 2001, os eleitores aprovaram um incentivo de 100 milhões de dólares para o financiamento da instalação de painéis solares e turbinas eólicas e de reformas para tornar as instalações públicas da cidade mais energeticamente eficientes (FARIA *et al.*, 2017).

Curitiba no Paraná, não é chamada de cidade modelo á toa. Seu transporte público eficiente é utilizado por 70% da população e, se consideradas somente as metrópoles verdes, ou seja, centros urbanos de grande porte, Curitiba só perde para Copenhague no índice de menor emissão de dióxido de carbono *per capita* e para Vancouver no quesito de produção de energia renovável (VITTE, 2002).

A cidade possui ainda um bom programa de conservação da biodiversidade e de reflorestamento de espécies nativas e tem uma área verde de 51 metros quadrados por habitante (FERNANDES, 2011).

2.2 CASCAVEL, PARANÁ

Cascavel, que segundo a revista *Veja* (2010) foi descrita como uma das metrópoles do futuro brasileira.

A Secretária Municipal do Meio Ambiente do Município, realiza programas envolvendo a comunidade e ações de médio e longo prazo para que o município se torne uma cidade sustentavelmente desenvolvida, sem perder a qualidade de vida (CASCAVEL, 2015).

Nos últimos três séculos houve um grande crescimento do conhecimento humano, proporcionando um amplo desenvolvimento das ciências e da tecnologia. Ao mesmo tempo também ocorreram mudanças nos valores e modos de vida da sociedade, com o surgimento do processo industrial e o crescimento das cidades assim como nesse município, aumentando a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos (CASCAVEL, 2015).

Por esse motivo, Cascavel busca a conscientização ambiental de sua população, tendo nessa proposta a base para todas as outras ações do município que contam com a ajuda dos habitantes da cidade. As instituições de ensino, grandes empresas e eventos do município são os lugares escolhidos para a abordagem a população. O programa "Coleta Legal", que segundo a Secretária



Municipal do Meio Ambiente, é uma ação que visa o gerenciamento de resíduos do município, assim reutilizando materiais recicláveis, desafogando o aterro sanitário da cidade. O programa distribui a população sacolas em que os moradores separam o lixo seco e orgânico em sua residência para que, semanalmente, a concessionária de limpeza faça a coleta e destine a cooperativas de reciclagem. A ação trouxe resultados satisfatórios, por isso houve a expansão do programa que aumentou sua área de abrangência, assim com a aquisição de novos veículos para a coleta e a destinação dos resíduos (CASCAVEL, 2015).

Os projetos de conscientização juntamente com o destino correto do lixo vão muito além de manter a cidade limpa. Esses dois atos quando realizados em união preservam os recursos naturais não só do município, mas também de toda a região que cerca o mesmo. Essa preservação hoje, muito mais do que evitar a degradação do ecossistema municipal e reduzir a qualidade de vida dos habitantes, tem a intenção de colher benefícios futuros tanto sociais como financeiros.

Ha também o programa em que o biogás obtido no aterro sanitário transformado em energia. O programa vem sendo testado desde 2008 e a partir de 2016 buscou junto à Copel (Companhia Paranaense de Energia Elétrica sua homologação para fornecimento de energia.

A prevenção ao desmatamento por meio das leis de uso e ocupação do solo e incentivos ao reflorestamento e plantio de Árvores, mostra que o município está preocupado nas questões climáticas, ambientais e estéticas da cidade. A secretária se disponibiliza a plantar árvores gratuitamente em frente das residências de moradores que requererem junto à secretaria (CASCAVEL, 2015).

Denominada capital do oeste do Paraná, a cidade de Cascavel comporta-se como cidade pioneira na procura de um equilíbrio entre um frenético desenvolvimento e a proteção e preservação dos bens naturais. As ações e os programas aplicados pelo município procuram amenizar o impacto da evolução para que a cidade seja realmente uma metrópole do futuro, sem perder a sustentabilidade urbana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade urbana esta ligada diretamente as questões da qualidade de vida da população que habita a cidade, e essa qualidade varia de acordo com a necessidade de cada ambiente, tendo em comum a necessidade de atender os seus habitantes. Nos últimos anos, a questão de sustentabilidade ganhou força no meio urbano, pois houve a necessidade de frear o



crescimento compulsivo e sem limites, para que seja repensado e se una com a qualidade de vida da cidade, assim formando um crescimento sustentável.

Hoje, muito do que se espera para o futuro de uma conscientização ambiental, passa por políticas públicas que precisam levar em consideração o histórico ambiental do local em que são implantadas, além dos recursos disponíveis para isso e da vontade dos habitantes em melhorar sua qualidade de vida. Essas políticas aliadas com um ensino ambiental já na infância possuem o poder de mudar uma localidade em uma cidade sustentável.

Por isso cabe à educação ambiental transformar e conscientizar a população para atitudes sustentáveis, o uso da cidadania e que suas atitudes refletirão nas gerações futuras.

Cidades como Vancouver e São Francisco, servem de exemplo de que uma cidade pode atingir o desenvolvimento econômico, preservando seus bens naturais e dando qualidade de vida a sua população.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. C. M.; KOGAN, A.; NERA, E. M. L.; PEREIRA, M. B.; CREPALDI, P. **Plataforma Cidades Sustentáveis**. São Paulo: Movimento Nossa São Paulo, 2010.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARONI, M. Ambiguidade e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. **Rev. Adm. Empr.** v. 32, n. 2, p. 14-24, 1992.

CARVALHO, L. Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil. **Rev. Adm. Publica.** v. 25, n. 4, p. 2-45, 1991.

CASCAVEL. Prefeitura Municipal. Secretaria de Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/>. Acesso em 14/05/2016.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1985.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

DIEGUES, A. C. S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **S. Paulo em Perspec.** v. 6, n. 112, p. 22-9, 1992.

FARIA, A. C.; RUSSI, R. A.; MARCATO, A. F. G.; PASCHOALIN FILHO, J. A. Sustentabilidade Urbana e o Desenvolvimento da Cidade de São Francisco (EUA). **DRD Desenvolvimento Regional em Debate**. v. 7, n. 1, p. 214-235, maio, 2017.

FERNANDES, M. J. **A questão ambiental e o planejamento urbano**: a experiência de Curitiba. 2011. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Curitiba: UTFPR, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, M. E.; SANTOS, M. E.; JESUS, T. S.; SOUZA, R. M. Desenvolvimento Regional. In: **X Encontro de Geógrafos da América Latina**. X Anais. São Paulo, 2005.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**. v. 7, n. 2, p. 13-31, 1998.

REGO, J. A. A.; NACARATE, J. P. M.; PERNA, L. N.; PINHATE, T. B. **Cidades Sustentáveis**: Lidando com a urbanização de forma ambiental, social e economicamente sustentável. Simulação das Nações Unidas para Secundaristas, 2013.

VEJA. Cidades Médias. **Revista Veja**. 29/08/2010.

VITTE, C. C. S. Planejamento urbano, sustentabilidade urbana e qualidade de vida: considerações sobre o significado de cidade e de cidadania no início do século XXI. In: KEINERT, T.; KARRUZ, A. P. **Qualidade de Vida**: Observatórios, experiências e metodologias. São Paulo: Annablume. 2002.